

O D O M I N G O

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis moeda forte.

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anúncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cirriano Salgado Junior

Oposição parlamentar

Continúa o partido evolucionista, pelos seus representantes no parlamento, a mostrar cada vez mais o maior desinteresse pelos negocios da Republica e pelo seu progresso. Esta attitude, que não se compreende e muito menos se justifica, tem um alto valor politico, de notar, principalmente, por queza vem do partido que tanta propaganda e barulho procura fazer da sua grande dedicação ás instituições.

Não pôde, por isso mesmo, o Paiz esquecer este ezemplo, bem claro, que os partidarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida estão dando, com a sua politica monarchicada, ao povo que quer viver apenas com uma republica progressiva e radical. D'outra forma seria cair no regimen depravado e bolorento que passou.

A campanha que se tem vindo a fazer nas fileiras evolucionistas, contra o actual governo, é tudo quanto ha de mais triste e condenavel se não fóra tambem a mais cabal prova, d'uma incompetente e arriscada politica.

Este processo de defender principios, pondo os altos interesses da Nação n'um esquecimento criminoso, para dar logar ao mais temivel partidarismo, só pôde e deve ser tomado como privilegio d'um partido que vive completamente afastado da opinião republicana.

Nos poucos mezes d'uma administração inteligente e patriótica, tem o gabinete da presidencia do sr. dr. Afonso Costa, conseguido crear uma atmosfera de confiança e respeito pelas novas instituições, que podemos afoitamente dizer, ser hoje a Republica a forma de governo que o povo

portuguez mais estima e quer.

Claro está, que esta situação só a poude alcançar o governo com um trabalho cuidadoso e inteligente, bem orientado nos supremos e nobres intuitos de bem servir a sua Patria, alheado de qualquer politica.

E foi assim, seguindo com persistencia este caminho que a obra governativa se impoz á consideração de todos os bons portuguezes.

Mas ao partido evolucionista não convém que transpareça a verdadeira situação do Paiz.

Bem o mostram, os ataques constantes que os seus parlamentares fazem a propósito de tudo que venha das fileiras democraticas. A eles, tem o governo respondido nobremente, diminuindo as despesas e criando novas receitas públicas. E' o mais cruel castigo a quem tão impensadamente se deixa arrastar por um sectarismo ezagerado.

Ainda, na sessão de quarta feira última, o presidente do ministerio apresentou, entre outras medidas de interesse geral, a supressão do subsidio ao Palacio de Cristal, á Liga Naval e das inuteis sociedades anónimas, mostrando mais uma vez o propósito de bem governar o paiz.

Mas a tudo se põe entaves, para bem servir a politica de campanario.

Maus dias deve esperar o partido que assim procede.

A. S. L.

A. SANT'ANA LEITE
ADVOGADO

ALDEGALEGA

Uma apreensão injusta

Está este palpitante assunto tão revestido de processos város que nos impõe o dever de registar novos esclarecimentos, tentados a bem aciarar a parcialidade com que o sub-chefe de impostos Lino de

Goes se houve em tão desastrada diligencia.

A campanha que temos encetado n'este semanario tem dois fins: primeiro, que justiça seja feita ás firmas que de surpresa foram autoadas quando a lei ou regulamento em que os fiscaes se basearam foi sempre letra morta; segundo, uma campanha moralizadora da maior actualidade para que na vigencia da Republica se não continue com os mesmos escuros e rotineiros processos da monarchia dos adiantamentos que quasi conduziram o paiz á desonra e ao opróbrio.

Pôsto isto cumpre-nos acrescentar que o sub-chefe Goes fazendo a apreensão aos industriaes Joaquim José Lucas (Herdeiros) no dia 19 de maio, se baseou em uma carta que consta no respectivo processo a fl. 6, carta tanto mais deficiente quanto é certo ser firmada por um qualquer individuo sem que tenha a sua assinatura reconhecida.

Mais ainda. Tal papel indica, por terem remetido fazendas para Viana do Castelo, tres firmas: Antonio Jorge Aranha, Macimiano Santos & Irmão, e José Joaquim Lucas (Herdeiros).

Estes dois ultimos nomes estão estrupiados por completo e deveria o sinatario talvez querer referir-se a Macimiano A. da Silva & Irmão e Joaquim José Lucas (Herdeiros).

Não obstante tal trocadilho de nomes ou de firmas, o sr. Goes logo no dia 19 de maio, fazendo-se acompanhar dos seus subordinados, sargento da força e regedor (que mandou chamar por duas vezes), fez a apreensão não a José Joaquim Lucas, mas a Joaquim José Lucas (Herdeiros) sendo estes condenados a pagar 1:227\$000 réis. Porque não fez então tambem as apreensões a Antonio Jorge Aranha e Macimiano da Silva & Irmão?

O que fez então o sr.

Goes ir na companhia dos seus subordinados mas só com estes (dispensando a autoridade) ás casas dos citados industriaes onde não entraram porque lá lhes disseram que os chefes da casa não estavam presentes?

Como justifica o sr. Goes o facto de não proceder ás buscas immediatamente e de se não fazer acompanhar da autoridade respectiva?

A nosso vêr estas diligencias foram tão sómente uma prevenção para que os indigitados industriaes se prevenissem. E tanto assim que só alguns dias depois lá voltaram na companhia da autoridade procedendo então ás buscas de que resultou multa na importância de 25 a 30 mil réis!!!

Bom é que se registre que no dia 27 de maio, dia em que um dos socios das firmas indigitadas veio a Aldegalega (pois habita em Lisboa), se lhe fez a apreensão, o que nos leva a crer que se tão cedo não vem a Aldegalega, tão cedo se faria a busca!

Que ingenuidade, sr. Goes!

Para a firma Lucas foi logo e de surpresa com todos os matadores: sargento, regedor, etc. Zis, réis 1:227\$000! Para os restantes fez as primeiras demarches, não autoando, e só dias depois lá volta e autu então com os necessarios matadores e toma 25 a 30\$000 réis quando só uma d'aquellas firmas é muito mais importante que a casa Lucas!!

Revoltante parcialidade!

Assim era a distribuição de certa justiça em tempos idos. Agora surge a récri-se! Não julguem os ex.ºs industriaes visados entre os quaes nos apraz contar bons amigos, que esta campanha os tenta increpar por qualquer falta! Não. O nosso unico intuito é frizar e registar aqui não só a injustiça flagrante com que sem prévios avisos se poz uma lei ou regulamento fiscal em ezeução, como tam-

bem a evidente parcialidade havida pelos seus ezeutores, cujos véxames só poderemos atribuir a sentimentos de baixa politica.

Nesta vila como em toda a parte, as autoridades ou funcionarios públicos estão dia a dia por meio de editaes avisando e lembrando várias leis vigentes. Pois para o regulamento de 29 de dezembro de 1879 que regula os manifestos por lembrança, que nunca aqui se cumpriu, só foi pelos srs. fiscaes avisada a todos os chacineiros por meio da apreensão e multa de 1:227\$000 réis, imposta iniquamente aos industriaes Joaquim José Lucas (Herdeiros)!

Unico aviso! Extraordinario aviso! Revoltante e traçoeiro aviso!!

Salvo se as demarches do dia 19 a 22 de maio em que indo bater ás portas dos outros industriaes, mas não entrando tambem serviram de bons avisos!

Ora bolas, sr. Goes.

Não somos industrial nem tão pouco estes delegaram em nós a defeza dos seus interesses. O que pretendemos é que este escuro assunto fique bem esclarecido, compensandonos assim dos dissabores que possa acarretar a nossa franca attitude.

LEONARDO DA SILVA.

AGRICULTURA

Fenação

Uma grande áctividade nos campos caracteriza os mezes de abril, maio, junho e julho.

Entre os trabalhos que mais braços absorve é o da colheita e preparação dos fenos, cortando as ervas que vegetaram naturalmente nas terras deixadas em pouzfo, deixando secar estas ervas, juntandolas em móihos e recolhendo-as nos paiheiros para alimentação dos gados no inverno ou para entregar no mercado, para venda.

Havendo entre nós muitas terras naturalmente ar-

vosas, e sendo o inverno a estação mais garantida do nosso clima agrícola, succede que nas terras férteis ou bem enfolhadas a ceara de feno é em geral uma das melhores cearas pelo alto valor d'este produto e pela reduzida verba exigida só para a ceifa, pois raras vezes se fazem mondas nas terras de erva espontânea para feno. Como a vegetação d'estas ervagens naturais se faz durante o inverno, em geral esta ceara desenvolve-se bem, e desocupando as terras no fim da primavera permite fazer nelas os alqueives de verão deixando-as bem preparadas para a cultura do trigo, que muitas vezes alterna com a ceara de feno, em afolhamento bianual, ou feno, trigo e fava em afolhamento triannual.

A primeira vista o aproveitamento da ceara de erva natural para feno, representaria uma característica de agricultura extensiva, impropria portanto da proximidade das grandes cidades, mas, como d'esta proximidade resulta justamente uma grande procura para os fenos naturais e portanto um alto valor para a unidade de feno, succede que é corrente no termo de Lisboa o afolhamento bianual—feno e trigo, ou triannual—feno, trigo e fava.

Não comporta este afolhamento nenhuma cultura sachada, pois a fava quasi nunca é sachada no termo de Lisboa, mas como a ceara de feno succede sempre o alqueive de verão, remedia-se assim naturalmente o inconveniente que á primeira vista se poderia apontar a este afolhamento.

Aqui, como em tantos outros casos, a razão científica vem justificar a prática rotineira, colocando a ceara de feno natural como um valioso elemento na organização do afolhamento da exploração, no termo de uma grande cidade, bem entendido, e em terras naturalmente ervosas ou férteis.

A questão de fertilidade não deve aqui ser posta de parte e convém registar a prática já corrente de aplicar o nitrato de sódio ás terras deixadas para feno, aumentando-se assim enormemente o seu rendimento por hectare.

Temos conhecimento bem averiguado d'esta aplicação nas cercanias da cidade de Lisboa.

A ceara de feno chegada ao limite da sua formação económica, queda dos

vólucros floraes e formação das primeiras sementes e frutos, deve ser prontamente abatida, e como não são possíveis as lavouras á raza em terras argilosas, mais ou menos compactas e pouco drenadas, o emprêgo das gadoadeiras mecánicas tem muitas vezes de ser pôsto de parte por causa da disposição em leiras ou margens de quasi todas as terras. D'ahi a necessidade da ceifa manual, exigindo grande número de braços, pois o período de córte dos fenos, para aproveitar a melhor maturação das plantas e a conveniente cura ou secca dos fenos, é muito reduzido.

Os fenos são bem secos ao sol, juntos depois em moihos, e logo recolhidos nos palheiros, devendo verificar-se se estão perfeitamente enxutos para que os bolores, as fermentações secundarias, ou até o apodrecimento não venha devalorisar ou perder um produto de tão alto valor.

Outros processos têm sido propostos para o aproveitamento e conservação dos fenos, e mais d'um artigo tem sido publicado sobre a ensilagem ou armazenagem das forragens verdes logo depois da ceifa, e sobre os palheiros ou grades cobertas destinadas para a cura ou conservação das ervas e forragens colhidas no período das chuvas, ou sempre que não seja possível secalas ao sol. Para estes trabalhos chamamos a atenção dos nossos leitores, recomendando-lhes agora a vantagem de ligar á ceara de feno a importancia que ela realmente merece, e não a pondo de parte pelo espirito comum de emitir afolhamentos estrangeiros nem sempre bem adaptaveis ás condições e necessidades especiaes da nossa agricultura.

Respeitai a rotina, que jamais a mais não é senão a prática considerada de eleição consolidada pela tradição de muitos anos, ás vezes de séculos, applicando porém com a maior prudencia todos os progressos que a moderna ciencia impõe á industrialização da agricultura.

AMANDO DE SERRA.

Comentarios & Noticias

A guarda... republicana

Continuam os senhores da guarda nacional (ou municipal?) os mesmos processos de que ainda no penultimo numero d'este jornal nos queixámos. O serviço no que respeita a posturas municipais só serve para os pequen-

inhos, para os pobres a quem nem sequer pôde acontecer um desastre que não lhe caia logo em cima a senhora guarda com todo o seu escrúpulo zêlo de fazer entrar na «orde». A propósito informa nos o nosso amigo Joaquim de Sousa Ferra que na terça feira passada, quando o seu cazeiro acompanhado d'um filho conduzia um carro tirado por um burro, teve a infelicidade de entalar as pernas n'uma das rodas do vehiculo e por este motivo viu-se forçado a recolher immediatamente á cama para ser tratado, entregando o carro ao filho que, a pé, levava pelas guias o burro seguindo atraz de uma carreta tambem pertencente ao nosso amigo Ferra, e por consequencia livre de qualquer perigo. Pois o simples facto de rapazito ter 12 anos de idade foi o suficiente para ser lavrado o competente auto, e multado o desgraçado que, áquella hora, na cama, se torcia com dores, visto um dos artigos das taes posturas dizer que não é permitido a menores guiar vehiculos. Ora não seria um bom serviço, o guarda, em face do desastre, acompanhar o rapaz até á porta do patrão?

Parece-nos que sim. Mas a multa, a multa é o unico fim dos bons serviços prestados pela senhora guarda!

E não se lhe «deve» mais nada...

Processo de recurso

Na passada terça feira reuniu o tribunal superior do contencioso fiscal para julgar entre outros processos de recurso, por desca-minho, um da repartição de finanças d'este concelho em que são recorrentes o sub chefe dos impostos, e outros, e recorrido o nosso amigo e estalado industrial d'esta vila, sr. D. Gregorio Gil.

Selo comemorativo

Durante os oito dias das festas da cidade, que têm hoje o seu inicio em Lisboa, deverão ser applicados á correspondencia, sob pena de multa e ainda o respectivo atrazo na entrega, os sellos comemorativos das referidas festas. Tambem estão á venda bilhetes postaes alusivos ás festas.

Baile campestre

Revestiu o máximo brilhantismo o baile campestre familiar de domingo passado promovido pelo nosso amigo e prestante correligionario Francisco Justiniano Marques, no amplo terreiro da sua importante quinta. O recinto achava-se gostosamente enfeitado com verdura e profusamente iluminado a electricidade. Junto ao terreiro está o jardim, sobre o qual se viam distribuidas dezenas de lâmpadas eléctricas que produziam um efeito deslumbrante. Ao lado do jardim e pela rua principal da quinta estavam colocadas diversas peças de fogo de artificio que foram queimadas nos intervalos e sempre annunciadas por foguetes de lágrimas.

Esta bela festa foi abrilhantada por um grupo de bandolinistas sob a habil regencia do sr. Edmundo José Rodrigues acompanhados de violas, rabecão e flauta entre os quaes vimos tambem tocando, as gentis meninas Leonor Aranha, Iréne Paulada Rodrigues, Idalina Augusta Pereira e Julia Alice Ribeiro.

Abriu com a «Portuguezas», que foi ouvida respeitosamente, e em seguida uma valsa deu começo ao baile que terminou depois das quatro horas da madrugada de segunda feira. A meia noite

foi oferecido um lanche a todos os convidados, sendo n'essa occasião levantados afetuozos brindes ao nosso amigo Marques e ás pessoas de sua exm.^a familia.

Entre muitas outras familias convidadas lembra nos ver ali as dos srs. dr. José Vitorino da Mota, Antonio Tavares da Silva, José Luiz Nepomuceno, dr. Cesar Ventura, Domingos Tavares Móra, dr. Navarro de Paiva, José Antonio da Silva, Francisco Maria Rodrigues Cardoso e Candido José Ventura.

Contribuição predial

Mais uma vez lembrámos aos devedores da contribuição predial de 1912 que brevemente vaca esta contribuição ser relaxada e que, por consequente, não convém esquecer o dever de a irem satisfazer emquanto é tempo. O prazo termina sabado, 14 do corrente, e todo aquele que o não fizer não só lhe será feito o relaxe nas duas prestações vendidas mas tambem nas duas a vencer. Obrigado a pagar, não entrando com as respectivas importancias, serão as propriedades vendidas em praça ou ficará o govêrno com elas.

O aviso ahi fica mais uma vez

Vacina

Todas as quartas feiras, ás 14 horas, na sala dos paços do concelho, se vacina gratuitamente todas as pessoas que ali forem para esse fim.

Para juizo

Joaquim Maria França, residente em Lisboa, foi entregue a juizo por no dia 2 do corrente, pelas 17 horas, na rua Almirante Candido dos Reis, ofender verbalmente o soldado n.º 106 da guarda nacional republicana do posto d'esta vila, e tentando agredil-o.

—Pelo comandante da guarda republicana d'esta vila foi comunicado á administração do concelho que Joaquim Silverio Pereira, residente n'esta vila, entregara a Maria Antonia Caipira uma caixa com 213000 réis, e que precisando agora d'essa quantia, a referida Caipira se recusa entregar lh'a.

D'este facto foi tambem dado conhecimento em juizo.

Sindicancia

Pelos srs. Caetano Antonio Preto Pacheco e José de Sá Teixeira Azeredo, sindicante e secretario respectivamente, está sendo feita, na administração d'este concelho, uma sindicancia aos actos do sub-chefe do corpo da fiscalização de impostos d'este concelho, sr. Pedro Teodorico Lino de Goes. As primeiras testemunhas a depor foram o nosso director e o nosso camarada de redação Leonardo da Silva como autores de alguns escritos accusatorios do referido funcionario, publicados n'este jornal.

Manuel D. Tarco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalga. Liquidam se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Sport Club

Para eleição de novos corpos gerentes e discussão de diversos assuntos de interesse para este florescente club, foram convidados os socios a reunir no próximo dia 10 pelas 21 horas.

Trabalhadores Rurales

Reune a Associação de Classe

dos Trabalhadores Rurales «Aldegalense» na próxima terça feira, pelas 21 horas, para discussão de diversos assuntos de interesse para a classe.

O nosso julgamento adiado.

Por faltarem sete testemunhas das quaes tres não prescindimos, foi o nosso julgamento adiado «sine die». As tres testemunhas de que não prescindimos são tres vítimas do «Cá se cossa» e que muito sabem contar do que se passou com elles.

Aguardámos, pois, nova occasião de vêr desenrolada a fita.

E que fatal...

Uma boa medida

Em sessão de quinta feira, o vereador, nosso amigo José Maria de Bastos Panelas, propoz que a camara tome a seu cargo o real d'agua do concelho. É uma medida acertadissima por isso que vaca pôr á vontade e livre de qualquer enxovalho os fabricantes de carnes de porco.

A camara vaca estudar o assunto.

Oxalá não o descure.

Gregorio Gil

Com fabrica de destillação au travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis os 20 litro.

O que significa "ser socialista"

Por Jorge Renard.

Pedem-me a definição do que querem dizer estas palavras «ser socialista». Nenhum individuo tem o direito de falar em nome do Socialismo. Comtudo eu posso dizer-vos o que entendo por isso e muitos outros comigo. É o que vou fazer nas linhas que se seguem com toda a franqueza e simplicidade.

Ser socialista é, principalmente, reconhecer a todo o ser humano o mesmo direito que para nós proprios proclamámos, de cada um procurar a sua felicidade; conquistando todos os gozos materiaes e espirituaes que a existencia lhe possa oferecer.

É, em virtude d'este principio, que é, tambem, o da democracia, aceitar como regra uma perfeita equivalencia entre o interesse pessoal e o interesse do próximo: é, por consequente, sentir a injustiça e a miseria causadas pela desigualdade social, ainda mesmo quando ella só atinja os outros, pôsto que «os outros somos tambem nós». É, consequentemente, querer que a sociedade, que é um pacto para a vida, ponha ao alcance de todos os seus membros meios iguaes para que se possam desenvolver integral e igualmente conforme os seus gostos e desejos.

Ser socialista é ter a vista fixa na abolição dos privilégios ou, o que é o mesmo, no estabelecimento da igualdade tanto no dominio económico como no dominio politico; é querer que em toda a sociedade; em lugar da injustificavel e odiosa divisão em pobres e ricos, protegidos e protêctores, trabalhadores e vio-

zos, não ezista mais do que uma só classe, na qual todas as unidades componentes, á excepção dos velhos, os inválidos e os enfermos tenham a mesma obrigação de trabalhar sem que possam fazer trabalhar ninguém em seu logar nem em seu proveito.

Ser socialista não é preparar a vitória de um partido, a su premacia de tal ou qual porção do povo. E' o individuo impor-se a tarefa de criar um regimen em que todas as actividades serão coordenadas e cooperarão harmonicamente para o funcionamento do conjunto, de modo que entre os navios de um mesmo paiz e entre as gentes de nações diferentes, a conciliação se substitua á força e á estúcia, a paz á guerra, a reciprocidade de serviços e de simpatias ao antagonismo das vontades, a solidariedade dos interesses á lucta desenfreada dos egoismos.

Ser socialista, é compreender que para alcançar semelhante objectivo, é preciso associar os homens e socialisar as coisas; que, se verdadeiramente a propriedade é para todo o individuo uma condição e uma garantia da independencia, o unico meio de tomar todos os individuos proprietarios, é assegurar a cada um d'elles a sua parte de riqueza coléctiva. E' admitir que cada membro da sociedade deve ser, no futuro, considerado como o acionista de uma vasta associação, na qual a sua ação subscrita será a sua boa vontade a sua capacidade e o seu esforço to mando os seus dividendos sobre a renda total equitativamente repartida entre todos que tenham contribuido para a sua formação.

Ser socialista, é dezejar que a liberdade se torne, de mais em mais, real e eféitiva, por uma organização que, dando a todos o mesmo ponto de partida, lhes abra também acesso ás diversas funções e profissões, de modo que, na vida privada como na vida pública, acabe a dominação do que possui sobre o que nada tem, diminuindo progressivamente o poder dos homens sobre os homens e encaminhando os pouco a pouco para esse estado ideal e longinquo onde cada qual faça o que deve ser violencia e só pelos impulsos da sua razão e consciencia.

Ser socialista, é acreditar que esta obra de transformação social póde ser realisada sobre a terra e apenas pela vontade dos homens; que é conforme ás aspirações de um coração generoso, ás exigencias de uma intelligencia sábia; que está mesmo de acôrdo com as indicações da ciencia e dentro das tendencias da evolução histórica. Mas não basta cada um aferrar-se a uma adeção interior, a uma silenciosa esperança, a uma crença inerte e morta. E' preciso traduzir a em palavras e factos; é necessario trabalhar sem medo e sem játancias; sem desfalecimentos e sem vaidades, procurando obter a refôrma paralela dos costumes e das leis, dos méritos e das instituições, da moral e da arte, da familia e do trabalho.

E', finalmente, adaptar o mundo ás necessidades que derivam das condições novas da produção e dos principios igualitarios da democracia, de modo tal que n'uma sociedade não perfeita e definitiva, mas sempre em marcha para um estado melhor, liberdade e solidariedade, riqueza geral e igualdade de rendimentos individuais, luz e moralidade, justiça e felicidade vão cessar em progressivo cresci-

mento. É ahí têm o que quer dizer—«ser socialista».

CORRESPONDENCIAS

Canha, 5. — Realizou se, como dissemos, a exposição de flores, no Posto do Registo Civil promovida pelo «Vintem Infantil». Foram conferidos 78 premios a crianças que expozeram flores. O 1.º prémio, um lindo tinteiro de escritorio, oferta da socia D. Matilde Marques, combe á aluna Custodia Ferro; o 2.º um interessante copo de fantasia, oferta de Mário Salgueiro, concedido ao menino Manuel Henrique; o 3.º, uma chávina de pó de pedra, e o 4.º, uma salva de cristal, ofertas da Caza do Povo, couberam respectivamente aos alunos Elvira Sampaio e Antonio Almeida. Em 5.º logar foram premiadas 12 crianças com uma linda caneca de fantasia com as cores nacionaes e um interessante mata borrão com vistas das principaes cidades francezas. Em 6.º lugar, foram premiadas as restantes crianças que expozeram flores, com uma caneca de fantasia e uma linda estampa. O júri era composto dos cidadãos Manuel José Salgueiro, José Martins, Joaquim Dias Janeiro, Dr. Francisco Mendonça Pinto de Souza, Mário José Salgueiro e José Correia Louro, tendo sido a exposição muito concorrida e ficando as crianças muito satisfeitas com o resultado dos seus trabalhos.

— Efetuou se a reunião da Assembleia Geral do «Vintem Infantil» para discussão dos novos estatutos e eleição dos corpos gerentes. Os estatutos, depois de pequena discussão, foram aprovados, ficando assente que fossem remetidos ás instancias superiores até ao dia 10 do corrente. Em seguida procedeu se ao acto eleitoral, dando o seguinte resultado: Direcção—efétivos: José Correia Louro, proprietario; Jacinto Antonio Almeida serralheiro; e Artur de Jesus Oliveira, ajudante do Registo Civil; substitutos: José Faria Calça, agricultor; Sebastião José de Aguiar, jornalista; Pedro Bernardino dos Santos, comerciante. Concelho fiscal: Mário José Salgueiro, lavrador; Lourenço da Fonseca, proprietario; Francisco Mendonça Pinto de Souza, médico; Joaquim Dias Janeiro, professor; Joaquim Maria Saltão, industrial. Assembleia Geral: Meza—Presidente, Fernão Boto Machado, deputado; Vice presidente, Manuel José Salgueiro, lavrador; 1.º secretario José Martins, proprietario; 2.º secretario Antonio Joaquim Rodrigues, ferrador; Tobias Jesus Oliveira, trabalhador rural. Terminado o acto eleitoral, tomou a palavra o socio Artur de Jesus Oliveira, que enalteceu os importantes serviços prestados pelos delegados das diversas localidades onde esta sociedade conta socios amigos, e pôz em relevo a ilimitada dedicação em favor das crianças da nossa sociedade, das dignas e illustradas socias, exm.ªs D. Maria Amelia Salgueiro e D. Matilde Marques, a primeira como tezoureira, cargo que tem ezercido com sacrificio da propria saude, e a segunda como entusiasta propagadora dos altos beneficios da nossa sociedade em favor das gerações novas terminando por apresentar a seguinte moção: Os socios do «Vintem Infantil», reunidos em assembleia geral, tendo em consideração os importantes beneficios que a esta instituição, têm sido prestados pelos representantes do

«Vintem Infantil» nas diferentes localidades do paiz, e tendo em vista que d'entre todos os socios se destacaram com inescandivel dedicação em favor das crianças, as socias D. Maria Amelia Salgueiro e D. Matilde Marques, resolve: louvar publicamente todos os delegados das diferentes circumscrições do «Vintem Infantil» e nomear presidente e secretaria perpetuos, respectivamente as dignas socias, D. Maria Amelia Salgueiro e D. Matilde Marques. Foi aprovado por aclamação, encerrando se os trabalhos cerca das 24 horas.—C.

ANNUNCIOS

Alfaiateria Figueirense
DE
JOAQUIM DA C. DUARTE OLIVEIRA

Agradeço a todos os ex.ªs srs. d'esta vila, que têm frequentado o meu atelier, os quaes tenho servido bem como alguns dos seus visitantes os quaes se mostram satisfeittissimos com o meu trabalho.
Basta declarar as expressões d'um:
Sr. Oliveira: Acho me satisfeittissimo com o seu trabalho, tanto no corte como no lindissimo acabamento do fato. Esta muito do meu agrado e dezejo que a sua casa vá em progresso e com bastantes felicidades. Fico sendo seu freguez e sempre ás suas ordens.—Francisco Canelas.

COSTUREIRAS

N'esta alfaiateria precisa se de uma mulher de idade para fazer companhia ás costureiras, mesmo que saiba pouco, mas que seja séria.—Rua do Caes.

EDITAL

MONTILLO

Manuel Ferreira Giraldes, presidente da Camara Municipal d'este concelho, servindo de administrador, etc

Faço saber, que na administração d'este concelho, foi requerida licença para construção de um lavadouro público na rua do Quartel d'esta vila pela Camara Municipal d'este concelho, o qual se acha compreendido na segunda classe da tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863, com a designação de «Lavadouros»=Chão desagradavel e insalubre, quando não têm escoamento pronto e conveniente para as aguas—por isso são convidadas, em conformidade do art. 6 do mesmo decreto, todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentarem n'esta administração, dentro de trinta dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar, e nos termos do mesmo decreto, foram afixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da administração e outro na da camara municipal d'este concelho.

Aldegalega, 5 de junho de 1913.

(a) Manuel Ferreira Giraldes.

CAZEIRO

Precisa-se para horta e sementeiras.
N'esta redação se diz.

PORTUGAL

FILATELICO

REVISTA

mensal dedicada a todos os colecionadores
Fundada em 1 de dezembro de 1909
DIRETOR E PROPRIETARIO
D. de Melo
Redação e administração

Campos de San'Ana, 112
BRAGA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—On te principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a História e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Ju'gamento do Deus da Guerra—Eureck I-Jerichó—O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao gran e propagandista republicano DR. M. GAI HAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

Venda em todas as Livrarias

Pedidos d'assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS

AGUARDENTE DE PROVA

Vende-se, muito boa, para conservação de vinhos.
Antonio Cristiano Saloio
—Aldegalega.

VIDA POLITICA

POR
LUIZ DA CAMARA REYS

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbõa

BIBLIOTECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbõa

Historia da Revolução
Françeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTECA HISTORICA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.
Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C. e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.
Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA - 18

ALDEGALEGA 631

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das celebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motociclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 - RUA DA CALCADA - 12

ALDEGALEGA 642

CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 - Rua Almirante Candido dos Reis - 2

1 - Praça da Republica - 1

ALDEGALEGA 667

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expreiente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos recentam e as pharmacias vendem sempre a por alto preço, extractos dozeanos de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, ramos, flores e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da adscrição botânica e emprego medicinal das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO MODERNA

MONTIJO

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitui o nono volume da «Bibliotheca de Educaçao Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo á era do culto das plantas fecundas, do culto das raizes e dos ventos, do culto do sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARCISMO, por Amén.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Finóteon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haumont.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 LISBOA.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

O AMOR ATRAVES DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Oculatismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabolica—As cerimónias do Sabbath—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismanica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial, o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour, concluremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 1000 illustrações, cada um, por 2000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 23-1.º—Lisboa.